


Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 67 | MAIO 2022



RIO 30+
PAISAGISMO URBANO
CRÉDITO DE CARBONO



Capa: Vista aérea da cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Pexels.

Sumário

2
Editorial

3
Levantamento Faunístico

4-5
Rio 30+ cidades, estimula o desenvolvimento sustentável

6-7
Revitalização de áreas com paisagismo urbano

8-9
A diversidade pantaneira mostrada pelo remake da novela

10-11
Crédito de carbono

Editorial

A ECP News traz na capa da sua edição do mês de maio uma reportagem que aborda a conferência Rio 30+, uma conferência sobre desenvolvimento sustentável e inclusivo nas cidades, o evento irá celebrar 30 anos da ECO 92, que foi conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, na cidade do Rio de Janeiro. Que tinha o propósito ambiental, tendo como temas, o efeito estufa, desmatamento, contaminação das águas, dentre outros. Outro assunto interessante debatido neste mês foi o paisagismo nos centros urbano, cada vez mais as principais cidades do mundo, estão alterando a imagem dos centros urbanos, locais que antes eram de grande tráfego estão sendo transformados em espaços arborizados e harmônicos. Nessa edição também trazemos um assunto que está em voga: O crédito de carbono, explicamos o que é, como funciona na prática e damos como exemplo uma empresa brasileira pioneira no mercado venda do carbono. Essas e outras notícias encontramos na nossa edição de número 67.

Boa leitura a todos.

Patricia Klotz

CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO FAUNÍSTICO

POR PATRÍCIA KLOTZ
FOTO: ARQUIVO ECP

A fragmentação de habitats é hoje uma das maiores ameaças à diversidade biológica tanto pela redução dos ambientes naturais como pela divisão dos habitats remanescentes em fragmentos menores e isolados. O manejo de fauna pode ser considerado como a interferência direta ou indireta do homem sobre indivíduos ou populações de uma ou várias espécies, visando à manutenção ou a modificação do seu estado atual em um determinado ambiente.

A fauna silvestre brasileira, o número de espécies ameaçadas de extinção no Brasil aumentou consideravelmente, de 218 espécies em 1989 para 1.173 em 2014. Com a expansão de cidades e da agricultura, ocorre a perda dos habitats utilizados pela fauna, resultando no afugentamento de espécies, principalmente das de grande porte, e favorecendo a inserção de espécies exóticas/invasoras, fator que contribui para a redução da biodiversidade da região afetada.

Os processos de monitoramento são necessários a fim de maximizar

os esforços de conservação a nível local, especialmente em regiões onde existem poucos dados sobre diversidade, abundância e distribuição das espécies. As armadilhas fotográficas são adequadas para amostrar mamíferos de tamanho médio a grande, alguns pássaros terrestres e pequenos mamíferos, como os roedores.

O laudo de fauna é um item comumente solicitado por órgãos ambientais para a instalação de empreendimentos. Este laudo irá apresentar listas de espécies e dados a respeito das populações existentes na área. Para a elaboração deste estudo, diversas técnicas são empregadas, uma vez os dados são levantados referentes a vários grupos da fauna. Geralmente o órgão ambiental responsável pelo licenciamento estabelece os parâmetros mínimos a serem utilizados, tais como grupos a serem apresentados, métodos e sazonalidade.

Detectar e descrever a fauna de uma determinada região, e interpretar os dados obtidos em campo, não se constitui em tarefa

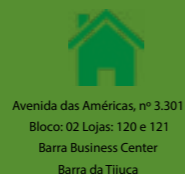
fácil, mesmo em grupos pouco diversificados. A elaboração de uma lista de qualquer táxon de vertebrados ou invertebrados não é uma tarefa trivial e envolve, além da utilização de técnicas específicas e eficientes para amostrar um determinado grupo, um conhecimento sobre sua sistemática, taxonomia, ecologia e história natural em geral.

O conhecimento sobre a fauna silvestre é indispensável ferramenta para a conservação, manejo e monitoramento ambiental. O levantamento ou inventário faunístico compõe estudos ambientais, constituindo ferramenta para a avaliação de impactos sobre o meio biótico e outros impactos decorrentes.

A ECP Environmental possui uma equipe qualificada para realização de inventários faunísticos e de manejo de fauna silvestres, onde todas as técnicas pertinentes as atividades são amplamente dominadas pelos profissionais. Tendo como produto final relatórios de alta qualidade que atendem às demandas de cada tipo de cliente.

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto
Diagramação e Edição: Patricia Klotz
Editorial: Patricia Klotz
Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede
do LinkedIn /
ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrio



Visite o nosso
site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o
nosso trabalho em:
@ECPrio



Por PATRICIA KLOTZ
FotoPexels

POR PATRICIA KLOTZ
FONTE AGENCIA BRASIL | PREFEITURA DO RIO | POLITIZE
FOTO PEXELS

Rio+30 CIDADES ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rio celebra os 30 anos da ECO 92, com conferência sobre desenvolvimento urbano sustentável.

O Rio de Janeiro vai sediar, em outubro, a Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo – Rio+30, que marca as três décadas da realização da Rio-92. O lançamento oficial do evento foi no dia 30 de maio no Museu do Amanhã. A Rio+30 Cidades, colocará o Rio de Janeiro como centro das discussões sobre desenvolvimento sustentável, desta vez focado em discutir o futuro das cidades.

Vale lembrar que a Conferência Eco-92 ou Rio-92 foi a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992. A Conferência teve desdobramentos importantes dos pontos de vista científico, diplomático, político e na área ambiental, além de ceder espaço a debates e contribuições para o modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável.

A Eco-92 aconteceu 20 anos após a primeira conferência do tipo (em Estocolmo) e, desta vez, devido ao ambiente político internacional favorável e as recomendações feitas pela Comissão Brundtland, foi considerada um verdadeiro sucesso. A Conferência contou com a presença de 178 chefes de governo e foi marcada pelo fortalecimento da atuação de representantes da sociedade civil, da efetiva participação das ONGs e de movimentos sociais no Fórum Global.

O objetivo principal da Conferência estava na ideia de que se todos os países

buscassem o mesmo padrão de desenvolvimento dos países ricos (e tidos como desenvolvidos) não haveria recursos naturais para todos sem que ocorressem graves e irreversíveis danos ao meio ambiente.

Foi acordado que os países em desenvolvimento receberiam apoio financeiro e tecnológico para alcançarem modelos de desenvolvimento sustentáveis. A partir do principal documento do encontro, a Agenda 21, foram estabelecidas algumas políticas e ações de responsabilidade ambiental, como por exemplo:

- mudanças necessárias aos padrões de consumo (especialmente em relação aos combustíveis fósseis como petróleo e carvão mineral);
- a proteção dos recursos naturais;
- o desenvolvimento de tecnologias capazes de reforçar a gestão ambiental dos países;
- direcionamento para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem.
- estabelecimento de áreas de ação: proteção da atmosfera; combate ao desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenção a poluição da água e do ar; detenção da destruição das populações de peixes; e, promoção de uma gestão segura de resíduos tóxicos;

Mas a Agenda 21 foi além das questões ambientais.

Nesse documento houve uma preocupação direta em abordar os padrões de desenvolvimento que causam danos ao meio ambiente que precisavam ser combatidos, como:

- a pobreza e a dívida externa dos países em desenvolvimento;
- os padrões insustentáveis de produção e consumo;
- as pressões demográficas e a estrutura da economia internacional.

Durante três dias, entre 17 e 19 de outubro deste ano, o Rio promoverá o encontro de ativistas, acadêmicos, lideranças locais, políticos, representantes de comunidades tradicionais e empresários para debater políticas públicas sobre geração de sustentabilidade e justiça social.

Paralelamente à Rio+30, ocorrerá o 8º Fórum Global do Pacto de Milão, com o propósito de discutir políticas, planos e regulamentos para encorajar sistemas alimentares equitativos, resilientes e sustentáveis.

São esperadas mais de 2 mil pessoas, de diversos estados e países, que se reunirão em dez espaços na zona portuária: Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio (MAR), Praça Mauá, Prédio do Touring Clube, AquaRio, Pedra do Sal, Largo da Prainha, Cais do Valongo, Aeroporto Santos Dumont e Rodoviária Novo Rio. Também serão ocupados três armazéns do cais do porto.



REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS COM O PAISAGISMO URBANO

O sucesso de projetos de paisagismo urbano realizados pela ECP na cidade do Rio de Janeiro.

POR PATRICIA KLOTZ
FOTO ARQUIVO ECP

Em muitas cidades as paisagens urbanas estão passando por mudanças, locais que antes eram tomados por carros e o trânsito intenso hoje estão transformando trechos completamente transformados surpreendendo não apenas os pedestres da região, mas os turistas que visitam as cidades. Temos como exemplo a avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro onde os carros passaram a dar lugar ao veículo leve sob trilhos e os pedestres agora caminham por um boulevard arborizado que nada lembra o antigo cenário de uma das avenidas mais movimentadas da cidade. O projeto paisagístico que revitalizou o centro foi o resultado de uma parceria da empresa ECP Environmental Solutions e Arquitetos do Rio que revitalizou a região antes vista apenas como uma via de passagem e agora frequentada também por turistas de todo mundo.

No começo do século XX, o Rio de Janeiro era a capital do país e vivia um período de transformações. A nova imagem do Rio era planejada por Pereira Passos, prefeito da cidade, que queria dar ao Brasil características mais

modernas, fugindo da visão de atraso de um país escravocrata. O prefeito inspirou-se em Paris para fazer as reformas urbanísticas no Rio construindo praças, ampliando ruas e criando estruturas de saneamento básico.

Abrigo contra o sol e o calor, fonte de oxigênio e de beleza, as árvores necessitam de cuidados permanentes. Como ser vivo, as árvores podem crescer prejudicando imóveis, fiações elétricas e também sofrer com o ataque de pragas, necessitando de podas ou mesmo de remoção. Cuidar de árvores não é uma atividade para leigos, pois o país mantém legislações próprias para a execução dos serviços, seja de poda, remoção e até para o plantio. A ECP Environmental Solutions está credenciada junto à Fundação Parques e Jardins – FPJ, para os serviços de plantio, poda, remoção e transplante de espécies arbóreas e arbustivas nas áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Caso seja necessário fazer intervenções é preciso requerer orientação ao órgão competente, sob pena de punição por multa. No município do Rio

de Janeiro, é a Fundação Parques e Jardins (FPJ), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, quem responde pelas orientações e autorizações. O serviço só pode ser executado por pessoa ou firma credenciada após a abertura de processo na FPJ. Esta deve indicar um técnico, que procederá a vistoria, e a FPJ emitirá a autorização necessária para que o credenciado execute tal serviço. A poda em área particular é de responsabilidade do cidadão, mas o serviço só pode ser feito com orientação. As árvores não precisam ser podadas com periodicidade definida, como uma vez ao ano, por exemplo, mas quando há danos reais à planta ou riscos à população, como possibilidade de queda ou interferências diversas.

Assim como no centro da cidade, o mesmo aconteceu nas demais regiões. O projeto de plantio que foi realizado pela ECP Environmental Solutions nas Avenidas Aberlado Bueno e Salvador Allende foi realizado pela Fundação Parques e Jardins para o consórcio que na ocasião realizava a obra do BRT no local. O projeto contemplou

o plantio de 1.544 espécies nativas nas avenidas, entre árvores, arbustos e palmeiras dos biomas de Restinga e Mata Atlântica. O plantio seguiu os procedimentos da Fundação Parques e Jardins, sendo feita a troca do solo por terra vegetal, adubo e hidrogel.

Uma árvore plantada com as técnicas corretas, no lugar certo e sendo de espécie adequada retém a água da chuva e só traz benefícios à cidade. Além disso, estudos apontam que uma rua bem arborizada contribui para o microclima, melhorando a umidade do ar e reduzindo as altas temperaturas das superfícies de asfalto e concreto, além de ter maior valor imobiliário agregado. Com a beleza e o bem-estar que a natureza propicia à vida urbana, a fauna também se beneficia como fonte de alimento e o equilíbrio resultante de um projeto de paisagismo bem-sucedido se torna ainda mais importante para o nosso planeta.

A DIVERSIDADE PANTANEIRA MOSTRADA PELO REMAKE DA NOVELA

As características de um dos biomas mais ricos e diversificados do planeta.

POR PATRÍCIA KLOTZ
FOTO PATRÍCIA KLOTZ
FONTE G1

As queimadas do Pantanal tomaram conta do noticiário, com imagens – do desmatamento, dos incêndios, das cidades cobertas por fumaça e dos animais calcinados – multiplicadas nos telejornais. Em março, o cenário paradisíaco da região, que atrai milhares de turistas anualmente, voltou às telas com a estreia do remake da novela “Pantanal”.

O Pantanal é feito de inúmeras peculiaridades, que são encontradas nos 220 mil km² do bioma que se espalha por 22 cidades de dois estados do Centro-Oeste brasileiro, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Paraguai e Bolívia.

Com área de mais de 150 mil km² em território brasileiro, o Pantanal é a maior planície inundável do mundo. Esse total representa menos de 2% de

toda a extensão do Brasil, o que coloca o Pantanal como o menor bioma brasileiro.

A borda oeste do Pantanal tem influência de outros dois domínios naturais, os quais são praticamente desconhecidos em outras partes do território brasileiro: o Chaco e os Bosques Chiquitanos. Um território é visto no Paraguai, outro na Bolívia.

Até o fim de 2018 foram identificadas no bioma 3,5 mil espécies de flora, 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos, segundo os dados da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). Segundo a Embrapa Pantanal, quase duas mil espécies de plantas já foram identificadas no bioma e classificadas de acordo com seu potencial, e

algumas apresentam vigoroso potencial medicinal.

Flora

Estudo da Embrapa mostrou os tipos de vegetação do Pantanal e apontou uma variação enorme, principalmente em função da inundação e do solo, um verdadeiro mosaico. As principais paisagens encontradas no bioma, segundo a instituição, são:

- Baías: lagoas temporárias ou permanentes de tamanho variado, podendo apresentar muitas espécies de plantas aquáticas emergentes, submersas, ou flutuantes. As plantas aquáticas são importantes ambientes para a fauna aquática;
- Cordilheira: pequenas faixas de terreno não inundável, com 1 a 3 metros acima do relevo adjacente, com vegetação de cerrado, cerradão ou mata;
- Cambarazal: mata inundável de cambará, árvore amazônica;
- Campos: áreas inundáveis, é a formação vegetal mais importante do Pantanal. Eventualmente são confundidos como um resultado do desmatamento;
- Capão: mancha de vegetação arbórea, de cerrado, cerradão ou mata, formando verdadeiras ilhas nos campos;
- Carandazal: campos inundáveis e capões com dominância de carandá, uma palmeira do Chaco, com folhas em forma de leque, parente da carnaúba do Nordeste, e com madeira utilizada para cercas e construções;
- Corixo: curso d’água de fluxo estacional, com calha definida (leito abandonado de rio),

geralmente com mata ciliar;

- Paratidal: campo com árvores de paratudo, que é um dos ipês-amarelos;
- Salinas: distintas, são lagoas de água salobra, sem cobertura de plantas aquáticas, mas com grande densidade de algas - o que confere uma cor esverdeada à água;
- Vazante: curso d’água temporário, amplo, sem calha definida; no período seco geralmente é coberta por gramíneas como o mimosinho (Reimarochloa), preferido pelo gado e por herbívoros silvestres.

Falar de Pantanal é falar sobre água. Parte do território vive a vontade das águas. O clima marca, antigamente de forma mais incisiva, as estações no bioma: uma de seca e outra extremamente chuvosa. No período de cheia, um lençol d’água é vista e o acesso à região é feito apenas por avião.

Durante a estação das cheias mais de 2/3 do Pantanal costuma ficar alagado, embora esse número varie de ano a ano. A vegetação nas áreas que alagam é coberta principalmente por plantas aquáticas ou de pequeno porte.

O bioma é considerado a região central da Bacia do Alto Paraguai (BAP). Para entender o fluxo da água no Pantanal, é preciso compreender a dinâmica entre os relevos, que são o planalto e a planície. As águas que chegam ao Pantanal nascem em no planalto - região do Cerrado -, assim, a inundação do bioma depende das chuvas que ocorrem em outros biomas, mostrando a interligação entre eles. Na época de cheia, 80% do Pantanal é alagado, enchentes se encontram em dezembro e janeiro e, durante este momento, são 180 milhões de litros despejados por dia nos rios pantaneiros.



CRÉDITO DE CARBONO

Entenda o que é e como funciona.

Por PATRICIA KLOTZ
Foto Pexels
Fonte Infomoney | Politize

Não é novidade nenhuma que estamos enfrentando mudanças climáticas geradas, principalmente, pelo aquecimento global. Assim sendo, desde a década de 80, as pressões feitas pelas entidades civis para com as autoridades trouxeram uma alteração na rota, até então, escolhida da relação da humanidade com o meio ambiente.

Muitos mecanismos, metas e acordos foram desenvolvidos com o intuito de uma migração para o desenvolvimento sustentável. Um desses mecanismos que acabou ficando muito famoso foi o Crédito de Carbono, originado em 1997 com o Protocolo de Kyoto.

Para ajudar os países a alcançar suas metas de emissões e para encorajar o setor privado, foi incluído no protocolo três mecanismos de mercado: Comércio de Emissões, Implementação Conjunta e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Os créditos de carbono são emitidos pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), um crédito de carbono representa a não emissão de uma tonelada de carbono na atmosfera. Para fazer a mensuração de quantos créditos de carbono vão ser gerados, deve-se comparar os cenários

antes e após a alteração feita. Existem diversas formas de gerar créditos de carbono, podendo ser na substituição de combustíveis fósseis por energias renováveis, campanhas de consumo consciente ou pela contribuição na diminuição do desmatamento.

Cabe ressaltar que podem ser feitas Implementações conjuntas para a geração destes créditos, que podem ocorrer da seguinte forma: Os Estados Unidos, um país desenvolvido, percebe que não vai conseguir atingir suas metas de não emissão de carbono. Para que ele cumpra esses objetivos, surge a possibilidade de fazer uma parceria com um país em desenvolvimento, como a Angola. A Angola, por ser um país em desenvolvimento, tem muitos problemas ambientais que podem ser resolvidos mais facilmente com acesso a determinadas tecnologias e recursos.

Nessa parceria funcionaria, então, os EUA podem oferecer recursos tecnológicos e investimentos para que a Angola reduza em muito as suas emissões. Vamos supor que com esse projeto, a Angola reduziu 500 toneladas de carbono, gerando 500 créditos de carbono. Entretanto, como a Angola só conseguiu essa redução por

causa da parceria, 250 desses créditos iriam para os EUA, resultando assim em um benefício mútuo.

Sendo assim, o mercado de crédito de carbono é um sistema de compensações de emissão de carbono ou outros gases de efeito estufa (GEE). Os créditos são gerados pelas empresas que diminuem suas emissões e podem vender esses ativos para empresas e países que não atingiram suas metas de redução destes.

No cenário atual o crédito de carbono é a moeda utilizada no mercado de carbono, que funciona para que o Comércio de Emissões ajude na negociação entre os países que superaram suas metas e os países que não as conseguiram atingir. Assim, elas indiretamente ajudam a manutenção do projeto de redução e, além de equilibrar o nível de emissões de gases estufa na atmosfera, contribuem para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

Esse mercado de carbono movimenta milhões em dinheiro durante o ano. Em 2007, por exemplo, ocorreu uma movimentação de aproximadamente 40 bilhões de euros. As principais bolsas de créditos são a americana, Chicago Climate Exchange, e a europeia, European Union Emissions Trading Scheme.

O Exemplo da MCO2 a criptomoeda brasileira

A criptomoeda MCO2, criada pela plataforma brasileira MOSS, tem seu lastro ligado aos

chamados créditos de carbono, um certificado criado com o Protocolo de Kyoto que comprova que uma tonelada de dióxido de carbono (CO2) deixou de ser emitida para a atmosfera.

A intenção desses créditos é estimular companhias a reduzirem seu impacto ambiental, já que conforme elas conseguem reduzir a sua emissão de poluentes, ganham o direito de vender essas medidas positivas em forma de créditos de carbono.

A MCO2 entra nesse mercado ao tokenizar os créditos, permitindo que qualquer pessoa possa negociar os ativos e não só lucrar com ele, mas ajudar a incentivar estratégias que ajudem o meio ambiente.

Com isso, quando pessoas ou empresas compram e compensam créditos de carbono com a MOSS elas apoiam projetos que promovem a preservação da fauna e da flora na Amazônia e o trabalho de comunidades ribeirinhas que trabalham com extrativismo nessas iniciativas. Recentemente a MOSS fez parcerias com companhias como Gol, Ifood, Hering e Amaro.

Já a MOSS tem feito muito sucesso apesar de seu pouco tempo no mercado. Após pouco mais de um ano de sua fundação, ela já transacionou mais de R\$ 70 milhões, que já ajudaram a conservar cerca de 500 milhões de árvores na Amazônia. No Brasil, o token MCO2 está listado no Mercado Bitcoin e FlowBTC. Fora do país também está disponível em bolsas como ProBit e Uniswap.

Nós escolhemos Inovar!

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!